

Empresários se reúnem e

terça-feira, 21/11/89 □ 1º caderno □ 5

declaram seu apoio a Collor

SÃO PAULO — Se a apuração do segundo turno das eleições presidenciais tivesse começado ontem, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, poderia contar como garantidos os seguintes votos: do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato; do presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman; do presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Eduardo da Rocha Azevedo; do presidente da Associação Comercial de São Paulo, Romeu Trussardi Filho; do presidente da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Telles de Menezes; do presidente do Sindicato dos Bancos dos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Paulo de Queiroz; e do presidente da Federação das Empresas de Transportes Rodoviários Sul e Centro-Oeste do Brasil, Dário Ferraz.

Apesar da reunião de ontem do Fórum dos Empresários de São Paulo ter decidido que a entidade prefere não se posicionar sobre qual candidato apoiará no segundo turno (decisão que provocou polêmica entre os empresários, prolongando a reunião por mais de três horas), os presentes na entrevista à imprensa concordaram em assumir suas preferências. "Quero o melhor do melhor para todos, e essa agressão entre direita e esquerda, essa disputa é incompatível com a minha forma de ser. Por isso sou Collor", justificou Mário Amato.

Chances Enquanto os empresários demonstravam tranquilidade em relação à derrota de Lula, o principal consultor político da Fiesp, Ney Figueiredo, se mostrou menos otimista. "Se o Lula conseguir identificar o Collor com a Rede Globo, com os empresários e com o governo, ele terá chances de ganhar a eleição", ponderou. Os empresários só aceitaram revelar seus votos em troca da declaração similar dos repórteres presentes, mostrando em quem pretendem votar e publicando essa informação. Fechado o acordo, Lula ganhou por ampla maioria entre os jornalistas.

Antes de pronunciar seu voto, o presidente da Fiesp leu um documento elaborado na reunião do Fórum, reafirmando a disposição dos empresários de continuar trabalhando e investindo no país, independentemente do resultado das eleições. No documento, os empresários recusam "quaisquer atitudes casuísticas", traduzidas como antecipação da posse do novo presidente ou do plebiscito para julgar o regime parlamentarista.

Ao declarar seu voto, Szajman afirmou: "Defendo a harmonia entre o capital e o trabalho e não a radicalização. Voto no Collor para que outros Lulas tenham o acesso de sair da escola do Senai para segundo turno das eleições presidenciais". Telles de Menezes reforçou: "Apóio quem não vai desapropriar as terras produtivas". O banqueiro Paulo Queiroz sustentou: "Como bancário há 50 anos, não posso votar em quem defende a estatização do sistema bancário".



Indecisão — Antonio Ermírio de Morais negou ontem em Curitiba que vá votar em Collor de Mello. "Em nenhum momento disse que votaria em Collor, assim como não afirmei que não votaria em Lula", explicou, acrescentando que vai se obrigar a assistir aos debates entre os dois candidatos para se decidir. "Não admito votar em branco ou anular o voto", acrescentou. Antonio Ermírio se disse contra os radicalismos de esquerda e de direita, afirmou que sabe que Lula é contra ele, mas garantiu que não vai fazer oposição ao candidato do PT caso Lula vença no segundo turno. "Só serei oposição se ele fizer declarações inoportunas, e isso porque as pessoas acham que quem cala, consente", afirmou Ermírio.